Ano 27.º — Sábado, 2 de Junho de 1934 — N.º 1326

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

No tribunal da comarca de Aveiro

O nosso julgamento e condenação

Onze horas precisas da manhã de 26 de maio de 1934.

Na sua cadeira de julgador, o magistrado da 2.ª vara da comarca, dr. Jaime de Melo Freitas. Na sua frente, nós, ocupando o banco dos reus; ao lado direito, representando o Ministério Público, o sr. dr. António de Pinho, como substituto, e na bancada dos advogados o nosso patrono, dr. Jaime Duarte Silva.

Deserto o logar que competia a Francisco Manuel Homem Cristo por, arvorado em fiscal da lei, ter concorrido para a instauração do processo.

Das testemunhas de acusação, em número de cinco, não falta nenhuma. Para defesa, abstivemo-nos de apresentar. Recolhem ao respectivo gabinete, enquanto nós, perfilados, respondemos ás preguntas sacramentais, declinando o nome, dizendo a idade, quem fôram os pais, etc.

Após esta formalidade, sentámo-nos, sendo chamada a primeira testemunha—o sr. Albino. Em virtude, porém, da confissão tácita do delito não tem ensejo a mais do que confirmar a matéria dos autos. Seguem-se outras duas e são dispensadas as restantes.

Concedida a palavra ao agente do M. P., êste limita-se a pedir a costumada justiça. Fala, então, o nosso advogado, dr. Jaime Silva, que em curtas, mas expressivas palavras, salienta as determinantes do processo, as bases em que assenta e o motivo que lhe deu origem. E' claro, conciso, exacto.

Num quarto de hora, se tanto, disse tudo.

Por ultimo é lavrada a sentença que nos condena a 30 dias remiveis a 12$50, 300$00 de imposto de justiça e acréscimos legais.

Como os leitores vêem, Francisco Manuel Homem Cristo provou, com êste processo, uma das principais acusações que lhe fizemos—a de ser rancoroso. E por hoje não dizemos mais.

Que gose, que se regosije, que se vanglorie em arrancar-nos da algibeira o produto do nosso trabalho.

Cada um dá o que tem, procede como quem é. Como quem é e de harmonia com o caracter, que se para uns é o espelho das suas virtudes, para outros não passa, quando se exteriorisa, do reflexo da sua maldade.

* * *

Após 27 audiencias, terminou também na quarta-feira o julgamento dos cinco processos requeridos contra o director dêste jornal por Francisco Manuel Homem Cristo, aquele *grande panfletário* de quem podiam, **á vontade,** dizer tudo o que quizessem, desde que não envolvessem a Junta Autónoma, para enveredar, depois, pelo caminho que se está vendo e só confirma o que do sujeito se tem dito há mais de 30 anos.

As ultimas testemunhas a depôr foram os srs. dr. Lourenço Peixinho, Luiz Rocha e Pompeu da Costa Pereira, devendo a sentença ser proferida de aqui a alguns dias.

Efemérides

2 de Junho

1882—Morre o general Garibaldi.

1892—Adoece gravemente o compositor musical Angelo Frondoni, autor do hino da *Maria da Fonte*.

1900—E' preso, em Lisboa, por causa de um artigo publicado no diário *A Pátria*, o jornalista republicano Heliodoro Salgado.

A ROMAGEM Á QUINTA DE S. FRANCISCO

retiro de Jaime de Magalhães Lima

Achando-se patentes nos estabelecimento dos srs. Migueis Picado e Manuel Maria Moreira, na Rua Coimbra, varias folhas de pergaminho para receberem os nomes dos amigos e admiradores do sr. dr. Jaime de Magalhães Lima que concordem com a mensagem que lhe vai ser entregue no proximo dia 17 do corrente mez, a Comissão pede a todos o favor de não demorarem as suas assinaturas visto ter a maxima urgencia delas para organisação dos seus trabalhos.

* * *

O comboio especial para Eixo deve partir da estação de Aveiro ás 15 horas. Vão nele, além da Comissão promotora da homenagem ao erudito aveirense, varias bandas de musica, representantes das colectividades locais e também muitas crianças das escolas, que devem imprimir á manifestação, com os demais elementos, um especial relêvo.

Nos Paços do Concelho

A homenagem a Salazar

Efectuou-se no ultimo sabado, como noticiámos, a sessão extraordinária da Comissão Administrativa da Câmara para conferir o diploma de cidadão honorario de Aveiro ao sr. doutor Oliveira Salazar e inaugurar o seu retrato na sala e bem assim o do sr. Presidente da Republica.

O acto foi, como previmos, revestido de certa solenidade, tendo comparecido muitas pessoas, entre elas o elemento oficial, funcionarios do Estado, representantes de varias colectividades, etc.

Abrindo a sessão, o sr. dr. Lourenço Peixinho disse que a Câmara Municipal de Aveiro não podia deixar de se integrar no movimento de consagração que todos os municipios do pais estavam fazendo da obra do sr. dr. Oliveira Salazar, ilustre presidente do Conselho de Ministros, que conquistou de tal forma o direito á gratidão nacional pela sua grandiosa obra de regeneração financeira e de fomento nacional, de pacificação e de ordem, que toda a Nação o está aplaudindo, justamente, e lhe presta homenagens bem merecidas.

Mas Aveiro—proseguiu—deve, ainda, a s. ex.ª, os meios financeiros para a realização das obras do seu porto e este importantissimo facto seria o bastante para que a Camara deste concelho não esquecesse o seu dever de gratidão, que, como portugueses e aveirenses, vimos cumprir, concedendo lhe o diploma de cidadão honorário de Aveiro.

A seguir o presidente do municipio lê a proposta, que foi coberta com uma salva de palmas e vivas á Patria, á República e aos chefes do Estado e do Governo.

Encerrada a sessão, o sr. dr. Lourenço Peixinho convida para a presidencia da outra que tem logar o sr. capitão Amilcar Gamelas, governador civil substituto, o qual se fez rodear pelos srs, presidente da Camara, comandante militar, os dois juizes da comarca, capitão do porto, comandante de Cavalaria 8, comandante da Guarda Republicana, reitor do Liceu, representante da Junta Geral do distrito e comandante da Policia.

Concedida a palavra ao advogado desta cidade, sr. dr. António Cristo, começa o seu discurso, dizendo: E' louvavel a iniciativa da Camara. E' merecida a homenagem; impunha-se como um dever, que é grato vêr cumprido.

E depois:

—O elogio do doutor Oliveira Salazar está feito. A sua obra incomparavel—*a bem da Nação*—é o seu pedestal de glória e a razão de ser desta sentida homenagem. Olhemo-la; emitemo-la; procuremos compreende-la; apreendâmos a lição magnifica do ilustre chefe do Govêrno e realisaremos em nós e dentro da nossa esfera de acção as virtudes de que é vivo exemplo. Este será, indiscutivelmente, o elogio que mais lhe agrada; e a ele estamos, em consciencia, obrigados se, na verdade, queremos ser *portugueses*.

O orador diz que conheceu o doutor Oliveira Salazar quando, em março de 1924, veio a esta cidade assistir a uma sessão soléne. Não falou: ouviu. Depois foi seu discipulo em Coimbra, onde vivia no *Palacio dos Grilos* em companhia do sábio professor doutor Gonçalves Cerejeira, que trocou o magistério da cátedra pelo do sólio prelaticio. Estavam ali como monges em convento. Ambos haviam conquistado honradamente os louros de Minerva pelos dotes invulgares da sua inteligencia, pelo seu admiravel talento e pelo seu trabalho doloroso, pois, como um deles mais tarde dizia, o saber custa árduos sacrificios.

Salazar não era um politico. Todavia êste homem extraordinário encontra-se a arrumar as contas da nação, a chefiar e imprimir unidade ao seu Govêrno, a curar chagas abertas pelas depravações do passado, a encarar de frente a hora angustiosa que passa, a garantir á Patria um futuro desassombrado e próspero!

O seu aparecimento deve-se ao Exercito. Foi o Exercito que o reclamou. Não quiz o Governo: deram-lho. Não o aceitou para *mandar*; aceitou-o para *servir*. E aceitou-o porque, para usar de palavras suas, é um português suficientemente orgulhoso da sua qualidade de português para sentir os enxovalhos que a Nação vinha sofrendo como afronta pessoal e para, chegada a ocasião, tirar do seu orgulho ferido a paciencia, a tenacidade, a força necessária para procurar implantar no país a ordem e a boa administração, fomentar o progresso material, revolucionar a educação e dar á Nação e á sua politica um tal aprumo e dignidade que possam reconquistar para Portugal o bom nome e o respeito de todos.

Aceitou-o porque, como êle mesmo disse, sabia que sem exageros, sem agressividade, sem declarar quixotescamente guerra ao mundo, os países, como os individuos, podem, pelo seu trabalho e pelas suas virtudes, ter direito os pobres a estar diante dos ricos, os pequenos diante dos grandes, de pé, de cabeça levantada e até de chapéu na cabeça.

Aceitou-o porque, como muito ponderadamente e nobremente afirmou, ainda ha homens que, levados pela sua origem, pela sua vida ou inclinação do espirito, á consideração do que falta á grande massa dos seus concidadãos, resignada e impotente para se elevar por si, do que essa gente precisaria para uma vida aceitavel, mesmo dentro da pobre mediania, formaram um conceito diverso, mas mais humano, da colectividade nacional, e trabalham do alto do Poder sem descanso, com afinco, com raiva... porque uma mulher tem fome ou chora de frio uma criança.

Aceitou-o e nele permanece para bem da Nação, trocando a tranquilidade da vida universitaria pelas fadigas do Governo; a justiça que todos faziam ao Mestre pelas injustiças que os mal intencionados fazem ao politico; o respeito de que o cercavam pelos insultos dos desvairados; a estima que lhe votavam pelos despeitos dos que não sabem compreende-lo.

Aceitou o Governo e nele permanece por uma imposição da sua consciencia bem formada, ainda que com prejuizo da sua precaria saude, esquecendo-se inteiramente de si para se lembrar sómente de todos nós.

Está, disse-o êle, com um unico fim:—engrandecer a Pátria, realisar o interesse nacional.

Está para «estudar com duvida e realisar com fé»; está para «defender intransigentemente as posições da ordem»; está para realisar uma reforma educativa «orientando em bom sentido a inteligencia e a vontade dos portugueses»; está, para «tornar conhecido e amado Portugal»; está para fazer uma «politica de verdade»; está e está muito bem, e Deus o conserve por largo tempo, pois *sabe o que quere e para onde vai!*

A terminar:

—Li algures umas palavras sadias que desejo dizer-vos aqui.

«O mundo actual debate-se no mar alto, sem saber, na bruma densa, que rumo tomar... E se Portugal, velho lobo do mar, na caravela das quinas e da Cruz de Cristo, começasse êle, á frente de toda a Europa e do mundo todo, a singrar serêno e a abrir, nesta nova e dificil viragem da história, o roteiro seguro dos povos?

Ao contemplarmos nos seus principios quais a doutrina do Estado Novo e a decisão com que por meio do corporalivismo se procura pôr em marcha todo o maquinismo da Nação, afigura-se-nos que Portugal já levantou ferro e vai-se fazendo ao mar largo com decisão e com a certeza de cantar vitória».

Assim ha-de ser. A barca do Estado é já forte; temos na sua doutrina a melhor carta de marear; e o timoneiro é segurissimo—chama-se António de Oliveira Salazar, cidadão honorário desta terra de marinheiros!...

O discurso do sr. dr. António Cristo, primoroso na forma e na ideia, mas de que apenas dâmos um pálido reflexo, foi calorosamente aplaudido, sendo nesta altura que o chefe do distrito descerrou os retratos já referidos, cerimonia que deu ensejo a novas manifestações patrioticas.

Por ultimo o sr. capitão Amilcar Gamelas, disse:

«Orgulhoso me sinto por me ter cabido a honra de presidir a esta sessão e grande satisfação tenho por me ser dado o ensejo de poder patentear, deixando-os trasbordar do peito, a admiração sem limites, o culto respeitoso e ardente que sinto e tenho por essas duas figuras de excepcional valor, a quem vimos prestar a nossa homenagem simples e modesta, mas sincera e grandiosa pela beleza dos sentimentos que aqui nos reunem. Ficam bem, nestes Paços do Povo, os retratos daqueles que a esse povo tudo sacrificam no desejo unico de melhorarem as condições morais e materiais da vida.»

E concluiu:

«Com os olhos postos nessas duas figuras de excepcional relêvo, exemplos vivos da isenção do trabalho, do patriotismo, de tôdas as virtudes e qualidades do povo português, elevemos para elas os nossos espiritos, deixemos falar os nossos corações que ardem de devoção patriotica e de reconhecimento e deixemos espraiar-se por esta sala as palavras que, irresistivel e entusiasticamente, nos vêm do coração aos labios.»

A sessão foi encerrada com entusiasticos vivas aos dois homenageados, á Patria e á República, tendo, á noite, o sr. dr. Lourenço Peixinho tomado o *rapido* para Lisboa onde foi fazer a entrega do diploma ao sr. doutor Oliveira Salazar.

A fachada dos Paços do Concelho conservou-se embandeirada durante tres dias.

Corpus-Cristi

—o—

Mais uma procissão percorreu ante-ontem as ruas de Aveiro. Como nela, porém, se não encorporou o S. Cristóvão, nem o S. Jorge, nem os elementos que outrora a tornavam imponente, deixou de ter importancia, fazendo-se, apenas, em familia.

E vá.

Remember

—o—

«Nem que seja com uma simples gargalhada, a situação de desprestigio, de confusão, de mixórdia, com que se tem procurado açambarcar e corromper a República, para exclusivo proveito duma oligarquia sem pudor, que só pensa nos seus interêsses, ha-de desabar para desagravo da consciência republicana, para bem do país inteiro!»

(Do jornal *O Mundo*, de 11 de Maio de 1929).

Vêr a 4.ª página

Aviação postal

—o—

No nosso país vão inaugurar-se, para a semana, as primeiras carreiras aereas com o fim de nos porem em comunicação rapida com todo o mundo.

Serão utilisados dois aviões ingleses, mas com pilotos portuguêses, e a escala Lisboa-Tanger, ligará todo o resto do mundo por intermedio da *Air France*.

Além do correio os aviões também transportam passageiros, havendo-os.

"Tricaninhas da Mocidade,,

—o—

Com o fim meritório de auxiliar a filial, em Coimbra, da Associação Protectora dos Diabeticos Pobres, vai ámanhã exibir-se naquela cidade o rancho da nossa terra que tem o nome da epigrafe e é dirigido por Firmino Costa.

O festival realisa-se á noite no Coliseu de Santa Clara.

José Casimiro da Silva

Subscrição para uma memória que será colocada sôbre a campa onde repousam os seus restos mortais

Transporte.........	600$00
J. Andaia (América).........	21$20
Adriano de Seabra Cancela, de Anadia......	7$50
Soma.........	628$70

OS PORTOS

O ministério das Obras Publicas editou uma interessante brochura, profusamente ilustrada, ácerca das obras realisadas nos portos do continente e ilhas, sobresaindo nela as de Aveiro.

E' um belo documentário.

GRAXA...

O *cabo bico*, que deixou um vacuo na nossa terra, aparece, de vez enquando, a engraxar o *bôbo* e este, todo babado de goso, a deliciar-se, chama-lhe *bom*.

E' caso para exclamar: mas que bons!...

Venda do capacete

=o=

Foi feita na quinta-feira por varias meninas a favor da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Desconhecemos o resultado.

IMPRENSA

«IDEIA NOVA»

Entrou no 2.º ano o semanario que na Povoa do Varzim se publica com o titulo da epigrafe para defesa e propaganda do Estado Novo.

E' bem redigido e de excelente aspecto gráfico.

Os nossos cumprimentos.

Incineração

=o=

No cemitério do Alto de S. João, em Lisboa, incinerou-se no dia 25 do mez findo o cadaver de Klara Vogtil, natural da Suiça, sendo a primeira mulher que em Portugal é reduzida a cinza.

A operação durou 6 horas.

O 28 de Maio

=o=

Foram grandiosas este ano as comemorações do aniversario da revolução que em 1926 suspendeu as vergonhosas sessões parlamentares e os escandalos de toda a ordem que se vinham praticando á sombra da politica, tendo-se, em Lisboa, realisado com o maior exito o I Congresso da União Nacional, cujo relato nos é impossivel publicar devido á falta de espaço, mas de que dâmos o discurso proferido, ao encerrar-se, pelo eminente estadista, doutor Oliveira Salazar, que é o chefe daquele organismo.

Leiam-no. Porque, na sua essencia, é de um altissimo valor

Meus Senhores:

Parece que eu deveria ainda falar... Felizmente já não ha nada que dizer e seria por outro lado quási deshumano exigir-me, depois dos trabalhos e comoções destes dias, alguma coisa de parecido com um discurso politico. Se é necessário, porém, serem minhas as ultimas palavras destas memoráveis sessões, di-las-ei, breves, claras, e espero que vós mesmos me ajudareis a dizê-las.

Temos sido acusados de degradar a Nação, de empobrecer a economia, de falsificar as contas, de lesar os interesses do Estado, de não defender a honra nacional, de desperdiçar o património constituido pelas nossas colónias, de agrilhoar o operariado, de violentar as consciencias—tudo bastante mesquinho para acreditar a acusação, demasiado falso para poder manter-se de pé.

A verdade vêem-na os olhos: aonde tem podido chegar o impulso da

revolução, encontra-se o interesse nacional, ordem, prestigio do Poder, a justiça possível.

Viestes a Lisboa e ao Congresso. Vistes desordem nas ruas, miséria a mirrar-se pelas praças, anarquia nos serviços, indisciplina nas corporações, velhos navios—restos da armada gloriosa—a desmantelar-se no Tejo?

Fostes hoje a Belém, talvez também á Ajuda, a Queluz, a Sintra, a Cascais. Vistes os palácios arruinados, pôdres as tapeçarias seculares, desconjuntadas as mobilias, andrajoso e pessoal?

Assististes á parada de ontem. Parece-vos que por detraz do seu aprumo haja desordem nos quarteis, indisciplina nas praças, oficiais presos por soldados e civis, vergonha de usar a farda e de com ela servir a Pátria?

Tomastes parte em sessões solenes e de estudo. Vistes competições irritantes, falta de elevação e de harmonia, lutas pelos primeiros iugares, ambições que não sejam as de bem servir, pequenas questões pessoais a sobrepôr-se aos interesses da Nação?

Presenciastes o cortejo civico, o desfile dos estandartes das Camaras—bandeiras simbólicas das liberdades e autonomia municipais—a elegancia e galhardia da «vanguarda». Vistes punhos cerrados, caras de ódio, rancor, exaltações de espiritos doentes, gritos de morte contra tudo o que é beleza e vida?

Vistes a cidade a transbordar rumorejante pelos passeios, pelos jardins, pelos teatros. Pareceu-vos que vive triste, sob o pêso do despotismo, desconfiada das dolações, alvoraçada pelo que irá passar-se, em sobressalto pela iminencia de lutas civis, de desgraças, de catástrofes?

Não. Todos vivemos horas magnificas de paz, de fraternidade, de comunhão moral. E o segrêdo único desta profunda transformação é apenas que a Nação une o que o partido divide, e não há maior garantia para a liberdade do bem que a autoridade dos governos fortes.

* * *

O Congresso pelas teses apresentadas, pelas discussões havidas, pelo exemplo da sua elevação constitue mais um marco miliário no período renovador da vida pública portuguêsa; e esta realidade tão digna de excepcionais louvores fica sendo uma das maiores bases de esperança para os homens que propuzeram a todos os portugueses a ideologia sistematizada do Estado Novo, por cima das ruinas acumuladas em tempos que oxalá não tivera havido.

Apelou a Nação para o Exército no momento em que ele era já a única fôrça com alguma coesão que poderia opôr-se á desagregação geral. O Exército cumpriu. Desde então, em oito anos, desinteressada, patrioticamente, tem continuado a cumprir, tem continuado a vencer. Dia e noite pela sua vigilancia, o Governo trabalha, e o País tem podido trabalhar e podido gozar o seu descanso, tão descuidado e por vezes tão egoista como se a ele proprio não competisse algum esforço para aliviar tão pesado encargo. Está chegado o momento em que somos obrigados a dar ao Exército outras e mais altas preocupações; está por isso chegado o momento em que vós começareis a sentir que é muito pesada a vossa tarefa e gravissimas as vossas responsabilidades.

Nas linhas desta página de nacionalismo português, agora escrita por vós todos, onde distingo a harmonia, a identidade de vistas e disposições que assinalaram como em provas públicas os méritos e capacidade da União Nacional, eu quero ler também a fé vibrante, a energia calma, o espirito de sacrifício exigidos pelos novos tempos. Nós não podemos estar á altura das necessidades da obra de renovação empreendida sem que esta União Nacional corresponda inteiramente ás duas palavras do seu nome, por uma extensão cada vez maior e uma homogeneidade cada vez mais perfeita. Sem a subordinação essencial do mesmo comando, sem a integração completa, alheia a outro pensamento, sem a disciplina das inteligências e aos corações a revelar-se em toda a actividade política, arriscar-nos-iamos a ser muitos, mas a comparecermos, quando preciso, muito poucos. Unidade, coesão, homogeneidade são a palavra de ordem para o Ano IX.

Ele vai começar—o nono ano da revolução nacional, e se fôsse preciso, no limiar do novo ciclo, responder á vossa curiosidade, numa palavra, dizendo-vos para onde vamos, dir-vos-ia simplesmente—para diante. E relembro a frase da sessão inaugural: *terão perdido o seu tempo os que voltarem atrás.*

Para diante—na constitucionalização do Estado; para diante—na organisação corporativa da Nação; para diante—na organização da defeza nacional corporativa da Nação; para diante na organisação da defesa nacional, no desenvolvimento do Império Colonial, no revigoramento da economia, na elevação das classes menos abastadas, na morigeração dos costumes publicos e privados, na defesa do trabalho nacional, da honra e crédito do Estado, do ideal da Nação, da ordem e da justiça devida a todos os portugueses—para que não mais se possa desconfiar duma vitória que é já definitiva, nem descrer dum futuro que já está assegurado.

Festa académica

—o—

Em Coimbra, a tradicional *queima das fitas*, chamou êste ano á cidade inumeros forasteiros que ali foram compartilhar da alegria dos rapazes e assistir aos seus divertimentos, aos seus devaneios. Também lá estivemos. Porque não ha nada para desopilar como um banho de mocidade na lendária terra dos doutores, das arrufadas e das tricanas.

Só tivemos pena de não chegar a tempo do cortejo por causa do tribunal. Mas os festivais nocturnos e a garraiada bastaram por terem sido dois numeros admiráveis do programa.

No festival de sabado, principalmente, os rapazes expandiram á vontade, animando-o com os seus cantares ao som dos mais variados instrumentos—violas, armoniuns, cavaquinhos e até realejos!

O *Japão* era a todo o momento alvejado em verso e como pertenciamos ao numero, quando nos reconheceram, não houve tardança:

Rapazes: venha uma quadra,
Cheia de graça e barata,
Com que possa neste instante
Saudar «O Democrata».

Coimbra! Nunca lá vamos que a saudade se não avive pela recordação de um passado que se foi para não mais voltar.

A Barra de Aveiro

—o—

O sr. dr. Ferreira Neves, professor efectivo do liceu desta cidade, publicou e ofereceu-nos um opusculo com o titulo *As «Reflexões Historicas sobre a Barra de Aveiro» de Almeida Coimbra e as Obras de Luiz Gomes* que nos põe diante dos olhos as divergencias suscitadas em épocas remotas com origem nos melhoramentos a introduzir no nosso porto de mar.

Agradecemos.

Excursões

—o—

Chega ámanhã de manhã, pelo caminho de ferro, a esta cidade uma excursão do Pôrto promovida pelo grupo *Alma Lusa* e á qual está preparada condigna recepção pelo *Internacional Atlético Club* e *Sociedade Recreio Artistico*.

O comboio deve entrar na estação ás 10 horas.

* * *

Também ámanhã é esperada nesta cidade, vinda da Povoa do Varzim, uma outra excursão que, depois de percorrer a nossa terra, conta visitar alguns dos seus arrabaldes, indo á Barra e Costa Nova.

Com os excursionistas veem duas *équipes*, uma de *foot-ball* e outra de *basket-ball*, que aqui realisarão encontros com as do *Club dos Galitos*, constando-nos que entre os poveiros reina grande entusiasmo por êste passeio.

Liga Portuguêsa de Profilaxia Social

—o—

Recebemos, reunidas em grosso volume, algumas conferencias realisadas por diferentes homens de ciencia que, com afinco, se veem entregando á propaganda dos mais salutares principios de higiene e profilaxia, de manifesto interesse para todos nós, para a vida da nação.

Em quasi todas, se não em todas, se apela para os Poderes Publicos no sentido de obter recursos ou facilidades que auxiliem a luta contra os males da humanidade. Achamos bem e fazemos votos por que a Direcção da Liga, composta dos srs. drs. António Emilio de Magalhães, Arnaldo Candido Veiga Pires e Candido Henrique Gil da Costa consiga o objectivo que tem em vista e é merecedor do nosso inteiro aplauso.

Homenágem a um funcionário

—o—

Para o banquete de despedida que ámanhã é oferecido no Pavilhão do Parque ao sr. Joaquim Ferreira de Oliveira, secretário de Finanças deste concelho ultimamente promovido a director e colocado na Guarda, inscreveram-se mais os srs. Tito Cerqueira, dr. António Augusto de Melo e Maia, José Pedro Soares de Melo, Belo & Morais, engenheiro Moniz de Freitas, António Rito dos Santos, major Gaspar Ferreira e dr. Adelino Simão.

Bastantes pessoas ainda mostraram desejos de se associarem á homenagem ao distinto funcionário, mas, devido ás dimensões da sala, não poude a comissão reservar-lhes logar.

No final do almoço irão, de automovel, acompanhar o sr. Joaquim de Oliveira á sua casa da Mealhada, muitos dos comensais.

Sarau de arte

Teve logar na quarta-feira o anunciado sarau em que tomaram parte o sr. Conde de Aurora, falando sobre *A Mulher*, muito bem; a sr.ª D. Maria de Lourdes Amaral, imitando a actriz Ilda Stichini como *diseuse* e a Academia de Musica de Coimbra, que executou correctamente o seu programa.

Estes elementos foram previamente apresentados pelo sr. dr. Sousa Machado, que disse do seu valor num discurso todo enramelhetado de belas imagens e fino recorte literario.

A casa estava pouco maia de meia.

Films...

FUTZ Kreisler, um dos maiores violinistas da actualidade, deu, ha dias, no Politeama, de Lisboa, um concerto em benefício da Caixa dos Artistas Teatrais e Montepio dos Musicos Portugueses.

Também nos parece que só assim, por gestos de simpatia desta naturesa, o publico da capital poderia ouvir o formidavel virtuose do violino.

Se lhe fôssem a pagar...

Kreisler ganha lá fora, em cada concerto, qualquer coisa como 90 contos da nossa moeda!

———

O ciniasta Brushmam acaba de inventar uma pistola que, ao levantar do gatilho, abre uma objectiva, fotografando a pessoa contra quem se dispara!

Não diz a noticia donde tirámos esta nota se a tal pistola, simultaneamente, com a fotografia, faz o despacho para o outro mundo. Sendo assim, ficam os parceiros duplamente... fotografados...

———

EM algumas terras de Portugal tem aparecido nos ultimos tempos, colados nas paredes, vários cartazes de propaganda anti-comunista. No meio destes ha um que representa um individuo enforcado, com a gorja entalada entre a foice e o martelo, tendo em baixo as iniciais A. E. V.—Associação dos Estudantes Vanguardistas—que, em boa hora, iniciou a campanha.

Ora como neste torrão á beiramar plantado não falta quem tenha vagar e bôa disposição para a *blague*, logo apareceu quem assim traduzisse as iniciais A. E. V. —*Ainda Estou Vivo*...

Armazens do Chiado

—o—

Já se encontra instalada num magnifico prédio da Avenida Central a filial dos Grandes Armazens do Chiado, que ampliou as suas secções e creou outras novas de forma a servir bem a sua numerosa clientela.

E' mais um importante estabelecimento que fica a enriquecer aquela artéria da cidade onde, no futuro, deve ser o principal centro de comércio da nossa terra.

A' noite mete vista quando iluminado.

Aos seus gerentes srs. Manuel Semedo Leitório e Augusto Taborda desejamos as maiores prosperidades.

Necrologia

Em Aradas finou-se segunda feira, vitimado por antigos padecimentos, o sr. João da Silva Iustiça, de 69 anos, cuja morte foi bastante sentida.

O extinto, que era pai do sr. António da Silva Justiça, com estabelecimento de calçado na Rua Direita, teve, no dia seguinte, um funeral concorrido, organisando-se desde a sua residencia até o cemitério do Outeirinho, diversos turnos.

As nossas condolencias.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

LUMINÁRIAS...

—o—

O *bôbo* anda implicante. Até a falta de *luminárias* em dias de gala, no edificio da Camara, o impressiona!

Pois no dia 28 de Maio, aniversário da revolução nacional, a Camara fez-lhe a vontade, mas o *bôbo* não apareceu, como era de esperar, a deliciar-se no meio de tanta luz!

Porque seria?...

Grandiosas festas em Lisboa

As festas de Lisboa, organisadas pela Câmara Municipal, sob proposta do vereador snr. Luiz Pastor de Macêdo, vão constituir um grande acontecimento da vida da cidade. Durante alguns dias a capital vai assistir a uma série de espectáculos de raro brilhantismo, de pitoresco ou de imponencia, porque aos numeros de sabôr tradicional e popular, acham-se ligadas algumas ressurreições do passado, feitas com esmerado bom gôsto e notável riqueza.

As festas iniciam-se na noite de 8 do corrente, por recepções nos Grémios Regionais dos forasteiros que por essa ocasião visitarem a capital.

No dia seguinte, 9, inaugura-se no salão dos Paços do Concelho a Exposição Camoneana de bibliografia e iconografia, seguida duma conferência sôbre Camões pelo professor Hernani Cidade. A' tarde, tourada de gala no Campo Pequeno, inaugurando-se ás 21,30 o arraial e feira regional do Terreiro do Paço, o qual se achará vistosamente disposto para esse admiravel e pitoresco certamen.

No dia 10 tem logar a disputa do 1.º Lisboa-Pôrto em remo, organizado pela Federação Portuguesa do Remo, o qual é esperado com muita ansiedade. A' tarde, Tejo acima, subirá o magestoso cortejo fluvial, em que tomarão parte para cima de duzentas embarcações. Ao mesmo tempo o desfile desportivo, do Parque Eduardo VII ao Terreiro do Paço, onde os atletas aguardarão o desembarque dos representantes das principais povoações ribeirinhas. A' noite disfrutar-se-á o grandioso espectáculo do desfile das marchas populares através da cidade, numero cheio de pitorescos, de alegria e de côr.

No dia seguinte presenciar-se-á o Cortejo Histórico de Viaturas de Bombeiros, que percorrerá algumas das principais avenidas de Lisboa, evocando dos séculos XIV aos nossos dias, todos os meios com que se combateram os incendios na cidade. A' noite, dois espectáculos interessantissimos estão reservados á população: um de caracter popular, a exibição das marchas no Parque Eduardo VII; outro de indole cultural, a representação de um Auto de Santo António no adro da Sé.

No dia 12, realisa-se uma tourada no Campo Pequeno. A' noite efectuar-se-á, na Câmara Municipal, uma sessão solene comemorativa do primeiro centenário da Associação Comercial de Lisboa, seguindo-se, ás 23 horas, a *Rônda dos Bairros*, que estarão caprichosamente engalanados e em plena festa popular.

No último dia das festas—dia de Santo António—terá logar o magestoso cortejo evocativo de uma Embaixada Portuguesa do século XVIII, importantissimo desfile que atravessará Lisboa, de Belem ao Campo Pequeno, numa ressurreição grandiosa do fausto e elegancia do reinado de D. João V.

A' noite terminarão as festas com um apoteotico fôgo de artificio no Tejo.

Da importância do programa, as Festas de Lisboa de 1934 marcarão pelo bom gôsto, pelo brilho e pelo aspecto cultural e pitoresco de que se vão revestir.

Durante os dias das festas todas as Companhias de Caminhos de Ferro fazem grandes reduções nas suas tarifas e a maioria dos hoteis de Lisboa fazem descontos importantes nas suas tabelas.

Devido ao facto de muitos particulares cederem alojamentos para esses dias, está quasi assegurado o alojamento de forasteiros.

A Camara Municipal tem montado um serviço especial para tratar deste assunto.

Toda a correspondencia deverá ser enviada á sua Secção de Propaganda e Turismo.

União Nacional

—o—

Fizeram a sua inscrição neste organismo os seguintes senhores do concelho Ovar, distrito de Aveiro:

Freguesia de Arada

Manuel Leite da Silva, jornaleiro; Manuel Francisco da Silva, comerciante; Manuel Francisco Ferreira, almocreve; José Fernandes Nunes, proprietário; António Gomes de Sousa, pedreiro; Manuel Fernandes Loureiro, comerciante; Manuel José de Oliveira, industrial; Domingos de Oliveira Reis, papeleiro; Alberto Fernandes Leite, proprietario; Antero Gomes Ferreira, proprietário; Manuel Marques dos Santos, serrador; José Alves, papeleiro; Manuel Gomes Ferreira, industrial; Joaquim Gonçalves Dias, comerciante; Joaquim Lopes Cardoso, sapateiro; Manuel Correia da Silva, proprietário; Francisco Alves, moleiro; António José Rodrigues, tamanqueiro; José da Silva, jornaleiro; José da Silva Godinho, jornaleiro; Manuel José de Oliveira, jornaleiro; José Gonçalves Dias, carpinteiro; Salvador Marques dos Santos, serrador; Joaquim Fernandes Leite, jornalsiro; Agostinho Lopes Cardoso, cantoneiro; António José da Costa, jornaleiro; José Baptista Ferreira, serralheiro; Joaquim Gomes dos Santos, empregado bancario; e os lavradores: João Pereira Frade, António Rodrigues Valente, Manuel Alves Jorge, Custodio Jorge Ferreira, Manuel Fernandes de Oliveira, Manuel Ribeiro, Domingos de Sousa Pinho, Manuel Fernandes de Oliveira Junior, Custódio Pereira de Sá, José Marques dos Santos, José Leite Novo, Manuel Ferreira de Rezende, Antonio Fernandes Ribeiro, José António de Oliveira, Manuel Gomes Cardoso, António Vicente Pereira, António Maria Soares Leite, António Leite Godinho, Manuel Francisco Rezende Junior, José Francisco Grave, Manuel Fernandes Leite e João Nunes,

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos no dia 26 de maio a esposa do sr. Manuel Dilalma Graça. Hoje fá-los a sr.ª D. Maria Teresa Serrão Peixinho, esposa do sr. dr. Lourenço Simões Peixinho, activo presidente do municipio; ámanhã, a interessante Maria de Lourdes, filha do sr. Anibal Ramos; no dia 4, a sr.ª D. Berta Esteves Paz, esposa do sr. dr. Henrique Paz, secretário geral do Governo Civil de Viseu, e em 5, a sr.ª D. Fernanda Pereira Manica, esposa do sr. Teotónio Manica, furriel de infantaria 19 e o sr. Fernando Lucindo Ferreira do Amaral, tambem furriel do mesmo regimento.

Casamentos

Consorciou-se na penultima quinta-feira com a simpática tricaninha Maria José Ferreira da Costa, filha do falecido Eugénio Ferreira da Costa, o sr. João da Naia Velhinho, comerciante da nossa praça.

Muitas felicidades.

— Está justo o casamento do sr. João Martins de Oliveira, de Eirol, com a gentil menina Dulce Rodrigues Sequeira, de S. João de Loure.

O enlace efectuar-se-á brevemente.

Gente Nova

Teve há dias a sua délivrance, dando á luz uma creança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Luisa Clementina de Almada Saldanha e Quadros Santos, esposa do 1.º tenente da Armada sr. José Rodrigues dos Santos, em tratamento no Hospital da Marinha de Lisboa.

Já foi registada com o nome de Maria Tereza, tendo testemunhado o acto os srs. tenente Jacinto Leopoldo Monteiro Rebocho e dr. António Cristo.

Partidas e chegadas

Em goso de férias encontra-se nesta cidade, com sua esposa, o sr. Antéro Alves da Cunha, 1.º sargento de infantaria 13, de Vila Real.

— De visita a sua irmã a sr.ª D. Rosalina Alves Fontes, esteve a semana passada nesta cidade o sr. Acacio Fontes, residente em Justes (Vila Real).

— Esta semana tambem veio visitar-nos o amigo David Correia, há pouco chegado dos E. U. do Brasil á sua casa da Granja, freguesia da Oliveirinha.

Correspondencias

Costa do Valado, 1

Em consequencia de uma operação que lhe foi feita pelo medico dr. Carlos Vidal, coadjuvado pelos colegas desta cidade, srs. drs. Oliveira Conceiro e Augusto Cunha, esteve algum tempo retido na cama, o nosso amigo Manuel Nunes da Graca, que se acha já restabelecido.

— Baptisou-se a semana passada uma filhinha do comerciante Avelino Garcia, que recebeu o nome de Maria Helena.

— Uma camionete com estudantes de Leiria, acompanhados de alguns professores, de regresso do norte do país, foi obrigada a aqui permanecer uma noite devido a ter-se avariado.

São percalços que acontecem.

C.

Esgueira, 28 de maio

A Junta desta freguesia, na sua reunião do ontem, resolveu expedir o seguinte telegrama:

Ex.^mo Sr. Presidente do Ministério

Lisboa

A Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Esgueira (Aveiro) em sessão de 27 do corrente mês, resolveu felicitar, na pessoa de V. Ex.ª, o Govêrno da Ditadura pela obra redentora de salvação nacional iniciada em 28 de Maio de 1926.

(aa) Francisco Antonio de Pinho J.or
Antonio Marques da Graça
Joaquim Luiz de Abreu

C.

Oliveirinha, 1

Esteve gravemente enfermo o sr. João Rodrigues Vieira, morador no Cruzeiro, achando-se, porém, já convalescente.

— Consorciou-se com a menina Rosa Valente da Silva o sr. João Gomes Pombo e deu á luz uma criança do sexo masculino a esposa do sr. Manuel Vieira Diniz, cujo parto esteve complicado.

— O tempo corre agora mais de feição para a agricultura. Mas o prejuiso nos batatais já é enorme.

Ainda se se salvar o resto...

C.

Êste número foi visado pela Censura

Atenção

=o=

Aos nossos assinantes da Africa, Brasil e América do Norte

A administração deste jornal enviou áqueles que lhe dão a honra de o assinarem na **Africa, Brasil** *e* **América do Norte** *a conta dos seus débitos em atraso e cuja liquidação solicita como indispensavel á regular publicação do mesmo.*

Os assinantes a quem nos dirigimos recebem o Democrata *com os seguintes numeros nas cintas:*

Africa		
316	42	656
313	319	543
314	653	72
508	318	315
509	75	78
544	1088	329
545	73	79
546	654	
608	321	

Brasil		
788	917	327
330	486	1083
485	331	92
1085	916	

América do Norte		
649	1079	648
66	923	1075
97	488	69
1082	326	
487	323	
1081	526	

Conferencia

—o—

O sr. capitão de mar e guerra, Rocha e Cunha, realisa hoje, ás 21 e meia horas, uma conferência na Biblioteca do liceu subordinada ao têma—«Alguns aspectos históricos do Imperealismo Português».

Camara Municipal de Vagos

Recebe propostas em carta fechada e lacrada até ás 14 horas do dia 14 do próximo mês de Junho, para instalação de luz electrica no tribunal do Julgado Municipal, para venda de propriedade rustica ou urbana propria para construção de mercado e para fornecimento da bandeira do Municipio em sêda bordada.

Vagos, 24 de Maio de 1934.

O Vice-presidente,

P. Manuel de Oliveira Junior

EDITAL

Fernando Chaves de Oliveira Sarmento, Engenheiro Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial:

Faço saber que a *Vacuum Oil Company, Inc.* pretende licença para instalar um *deposito subterraneo de gazolina com bomba auto-medidora da capacidade de 2.000 litros*, incluido na 2.ª classe com os inconvenientes de perigo de incendio, sito no Largo Luis Cipriano, freguesia de Nossa Senhora da Gloria, concelho e distrito de Aveiro.

Nos termos do regulamento das Industrias Insalubres, Incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de trinta dias a contar da data da publicação deste edital, pódem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 5476 nesta Circunscrição, com séde em Coimbra, Avenida Navarro n.º 41.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 18 de Maio de 1934.

O Engenheiro Chefe

Fernando Chaves de Oliveira Sarmento

Comarca de Aveiro

Éditos de 40 dias

1.ª publicação

Por êste Juizo, cartório do escrivão Albano Pinheiro e nos autos de acção de divorcio em que é autora Silvia Lemos Peixinho, casada, doméstica, moradora em Aveiro, e reu seu marido José Simões Neto, de Aveiro, mas residente em parte incerta dos Estados Unidos da America do Norte, correm editos de quarenta dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando aquele José Simões Neto, para todos os termos até final da acção de divórcio litigioso que contra ele propoz aquela sua mulher e ainda para no praso de vinte dias posteriores ao praso dos éditos, contestar, querendo, o pedido de divórcio feito na mesma acção, com o fundamento do numero 5.º do artigo 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910.

Aveiro, 17 de Maio de 1934.

O escrivão da 3.ª Secção da 1.ª Vara

Albano Duarte Pinheiro e Silva

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Artur Valente

CONCURSO

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Anadia faz publico que se acha aberto concurso documental por espaço de 30 dias, a contar da publicação do ultimo anuncio, para o provimento do logar de facultativo municipal do terceiro partido medico, correspondente á terceira área, com sede na vila de Anadia, com o vencimento anual de 6.154$32 e pulso livre.

As condições acham-se patentes na Secretaria da Câmara referida, onde poderão ser examinadas pelos interessados.

Os concorrentes deverão apresentar na mesma Secretaria, dentro daquele prazo, os seus requerimentos, instruidos com os documentos legais.

Anadia, 23 de Maio de 1934.

O Presidente

Manuel Joaquim Pires

Comarca de Aveiro

=o=

Arrematação

2.ª publicação

No dia 3 de Junho proximo, por 10 horas, à porta da residencia que foi do insolvente José Fernandes de Jesus, viuvo, lavrador, do lugar e freguesia de Eixo, desta comarca, e na insolvencia civil que contra este requereu José Francisco Poates, casado, proprietario, de Requeixo, vão à praça pela terceira vez, para serem arrematados por quem maior lanço oferecer, os restantes moveis pertencentes e arrolados àquele insolvente e que não foram vendidos na primeira e segunda praça.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 22 de Maio de 1934

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Artur Valente

O Chefe da 2.ª Secção da 1.ª Vara,

Júlio Homem de Carvalho Cristo

A fechar

O genro, ao vêr o relógio de parede cair exactamente no local onde a sogra estivera segundos antes:
—Bem digo eu que este malandro anda sempre atrazado...